

IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt
cleonascimentoead@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0242651378593843>

Inês Maria Zarfolin Pires de Almeida
almeida@unb.br
<http://lattes.cnpq.br/0676038221177239>

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se em pesquisa de campo de abordagem qualitativa na qual através do dispositivo da memória educativa e entrevistas semiestruturadas buscou-se discutir a partir dos pressupostos teóricos da psicanálise, a dimensão subjetiva dos professores que compartilham a docência em um Ambiente Virtual de Aprendizagem e suas possíveis implicações na constituição da identidade/subjetividade dos mesmos. Neste sentido, propôs-se como objetivo norteador compreender se essa experiência repercutirá em sua prática pedagógica presencial e em EaD. Os resultados sugerem que as relações pedagógicas, compartilhadas por meio do AVA, são também permeadas pela subjetividade, transferência e identificação que ocorrem na relação com o Outro, contribuindo para a resignificação da identidade/subjetividade e da prática docente, para além dos aparatos tecnológicos que utilizam, e interferem em sua formação ainda que de maneira inconsciente, uma vez que a atuação como tutor em EaD ou professor do presencial estão permeadas por uma identificação e sedução que se dirige ao Outro e se manifesta na subjetividade/identidade do professor como um sintoma(Mestria).

Palavras-chave: Identidade/subjetividade; educação e psicanálise; prática pedagógica

Nos últimos anos, a formação de professores da Educação Básica tem sido alvo de Políticas Públicas, como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, ofertando cursos de graduação, especialização e extensão em diversas Instituições de Ensino Superior, dentre as quais citamos o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), conhecido como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor (BRASIL. 2006) criado em 2005 com o objetivo de expandir a educação superior no país por meio da Educação a Distância (EaD) um processo de ensino mediado por tecnologias em que professores e alunos ocupam espaços diferenciados.(Moran ,2002, p. 3.)

A EaD ou ensino on-line ocorre em Ambientes Virtuais de Aprendizagem(AVAs), ou plataformas de aprendizagem, que permitem aos sujeitos inseridos no processo ensino-aprendizagem o estreitamento das relações por meio do uso de multimídias, pela

comunicação direta ou indireta, documentos impressos, vídeos, imagens e outros. Os AVAs caracterizam-se por permitirem o ensino e a aprendizagem de forma colaborativa e interativa de maneira que as relações entre os sujeitos são estreitadas em espaço e tempo, pois os recursos pedagógicos possibilitam o compartilhamento da informação, arquivamento, comunicação assíncrona e síncrona, gerenciamento pedagógico e administrativo do Ensino.

Os ambientes virtuais possibilitam ainda a interação, cooperação e colaboração (BELLONI, 2009; KNIHS, 2007.) entre os sujeitos envolvidos no processo, permitindo que as relações sejam estreitadas de maneira que tutores, alunos e outros atores se dirijam ao Outro consciente e/ou inconscientemente.

O Ambiente Virtual Moodle, favorece que nas relações advindas da prática pedagógica o professor deixe de ser o detentor do saber e assuma uma atitude instigadora, compartilhando e guiando o estudante na busca do conhecimento. Dessa relação ao professor é permitido sair da posição de Mestre do saber para propiciar a aprendizagem, pois aprender indica muito mais uma operação ativa, de ir lá e pegar algo no campo do Outro, do que receber passivamente algo do outro que me ensina (Voltolini. 2011 p. 32.). As ferramentas de interação como chats e fóruns favorecem os aspectos relacionais e intersubjetivos na medida em que professores tutores por meio da EaD formam professores da Educação Básica e concomitantemente exercem a docência no ensino presencial recebendo formação dos professores dos IFEs, e como seus colaboradores, alicerçam-se numa reflexão da prática e sobre a prática pedagógica, utilizando-se de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores (NÓVOA. 1991 p. 30.)

As relações estabelecidas na prática pedagógica por meio dos AVAs permite ao professor, enquanto tutor, ressignificar sua atuação como educador da sala de aula presencial, no momento de interação, expressão de suas emoções e pensamentos refletidos em sua identidade/subjetividade e a partir dos processos inconscientes que advém dessas relações. Nos Ambientes Virtuais de Aprendizagens os sujeitos (professor supervisor/professor tutor) tem oportunidade de que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos, ou técnicas), mas sim, mediante um trabalho de

reflexividade crítica sobre as práticas de reconstrução permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1995, p. 25.)

As mudanças nos espaços de atuação do professor, da sala de aula presencial para os ambientes virtuais de aprendizagem, perpassam por inquietações que refletem em sua subjetividade quando têm que lidar com a relação presença/ausência/distância. Compreendemos que nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem por meio da comunicação/linguagem, o tutor a distância escreve e se inscreve como sujeito, de maneira que a dimensão do inconsciente comparece, uma vez que é constituída dentre outras, pelas relações e experiências subjetivas e afetivas implicadas no processo, enquanto sujeito e docente.

Os processos inconscientes freudianos como lacunas encontradas em sonhos, no ato falho, no chiste e nos sintomas, pensamos que por meio dos sintomas e experiências os aspectos afetivos e psíquicos comparecem nas relações pedagógicas, assim como conflitos psíquicos (certezas/incertezas, prazer/desprazer, transferência positiva/negativa, frustrações e outros) enfrentados pelos tutores a distância nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, ou seja, processos inconscientes permeiam, independentemente, do cenário em que estejam os sujeitos que constroem o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Moran (2004, p. 15.) para a garantia de uma educação de qualidade o desafio maior de um professor é a busca por uma educação que integre as dimensões do ser humano: a intelectual, emocional, ética e tecnológica. Neste sentido, reconhecemos que a compreensão dos processos subjetivos que envolvem o professor e os sujeitos no cenário pedagógico, suas angústias, inseguranças, expectativas, sonhos, ilusões e todas as questões subjetivas que possam emergir no ato pedagógico, assim como nas relações de troca com o outro, ainda que esse seja o Outro do inconsciente, contribuem para melhor compreender a constituição do sujeito como pessoa/profissional, do ressignificar a si mesmo (identidade) e atuação no exercício do seu ofício. Quando falamos de identidade pessoal e profissional, também estamos expondo sobre a formação, que segundo Nóvoa(1995,p.25.) “é no contexto da escola que o professor constrói sua profissão, a identidade é um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”. Deste modo, talvez seja possível acrescentarmos

que no embate das relações pedagógicas, o professor atuante em EaD ou ensino *on-line*, na utilização dos AVAS se constrói como pessoa e profissional.

Em outras palavras, acreditamos que os fundamentos teóricos da psicanálise possam oferecer e ampliar a compreensão acerca da formação do professor, bem como discutir a constituição da identidade dos docentes atuantes em AVAs e salas de aulas presenciais, considerando que hoje nas possibilidades de ensino por meio dos novos espaços (EaD, *on-line*, híbrido, dentre outros) novos sujeitos comparecem e se (re)constituem em sua trajetória pessoal/profissional.

Percurso metodológico

Utilizou-se do método exploratório–interpretativo, com aplicação do dispositivo da memória educativa (ALMEIDA, 2002) e entrevista semiestruturada para levantar os dados e interpretá-los por meio da análise de conteúdo das comunicações, proposta por Bardin (2011), categorização dos operadores conceituais da subjetividade que emergiram da escrita e fala dos sujeitos participantes. A pesquisa ocorreu no contexto do curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação, ofertado pela UAB/UnB (2012) cujos sujeitos do estudo que atuaram como tutores no Ambiente Virtual Moodle também exerciam a docência em salas de aula presencial na Rede de Ensino Pública do Distrito Federal. Os sujeitos foram convidados a participar por meio de convite, no Fórum de Tutores do próprio curso, *e-mails*, no total de vinte e três (23) enviados, dos quais sete (07) participaram efetivamente. Após a confirmação, todos os sujeitos receberam um roteiro orientador para a elaboração da memória educativa, pensado conforme Almeida (2002) por ser um lugar de expressão da sua subjetividade/identidade como educadores, inscritas em sua história pessoal e profissional. Ao descreverem sua trajetória discente/docente, solicitou-se que escrevessem sobre o exercício da tutoria a distância no AVA. Após a leitura de 07 memórias educativas recebidas foram realizadas quatro (04) entrevistas semiestruturadas, contendo 18 questões. Ao final, os espaços de interação (Fórum) das disciplinas nas quais três (03) sujeitos foram incluídos com o objetivo de completar os dados. Os participantes também preencheram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise dos dados e discussões

Os dados foram categorizados em eixos temáticos levantados a partir do referencial teórico psicanalítico, a saber: a relação com o outro (identificação, sedução, transferência e “marcas” simbólicas) e elementos da prática pedagógica (o tutor, a relação com o saber, a frustração, a angústia, o desejo e o estilo), a ressignificação da identidade docente (quanto ao saber, o sujeito constituído e ao estilo de ensino-aprendizagem). A leitura dos dados, a partir do aporte teórico da psicanálise, permitiu-nos perceber que a reflexão proposta por seus referenciais “supõe que o professor faça a ressignificação de sua atuação junto aos alunos”, Monteiro (2006, p.4.). Assim, entendemos que no momento em que escreveram suas memórias educativas os tutores se inscreveram permitindo observarmos a dimensão da subjetividade comparecendo na relação pedagógica, assim como quando orientados pelo professor supervisor e/ou no momento em que descreviam as relações vivenciadas com seus alunos por meio dos Ambientes Virtuais. Ao professor supervisor foi endereçado enaltecimento e admiração de maneira que as relações se mostraram afetadas pela transferência, “pois no material ensinado trabalha aquele que ensina e aquele que aprende” (Pereira, 2001, p.100.) observa-se assim que na EaD utilizando-se dos Ambientes Virtuais, o aluno também vivencia a transferência, conforme cita uma das participantes da pesquisa.

A concepção de professor-tutor, de profissionalismo de responsabilidade eu devo tudo a ela, ela realmente passa uma postura comprometida e exige de você uma postura comprometido com a educação a distância que ela não está ali para acontecer de qualquer forma, ela tem uma organização ela tem um planejamento ela tem um objetivo a ser alcançado e essa professora destacou isso pelo comprometimento dela (professora-tut3).

O conceito psicanalítico de transferência, na abordagem freudiana, é descrito como uma novidade inesperada que assume muitas formas onde “(...) constatamos, pois, que o paciente, que deveria não desejar outra coisa senão encontrar uma saída para seus penosos conflitos, desenvolve especial interesse pela pessoa do médico.” (Freud, 1916-1917 a, p.512), analogamente permite-nos pensar estar presente também em relações estabelecidas na prática pedagógica que envolve os atores dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Nas relações construídas por meio da prática pedagógica emergem ainda os processos de identificação, pois trazemos as marcas que o Outro nos imprime por toda

a vida pessoal ou profissional, de maneira que poderá capturar o desejo. Dos excertos da memória educativa foi possível perceber os *efeitos duradouros* das primeiras identificações ocorridas na mais primitiva infância (Freud, 1923, p.45) marcas representadas pelas relações parentais e com seus professores.

Respeita as professoras! ‘Não conversa durante a aula!’ E outras, normalmente levadas bem a sério, afinal um dia eu queria estar lá, no lugar delas ‘respeite para ser respeitado’ (Memória Educativa, professora-tut4).

Neste sentido, afetados pelas ações do outro, presente em suas primeiras experiências de vida, os sujeitos podem causar ações em outros sujeitos a partir dessas relações, de maneira que os primeiros podem (des)subjetivar passando à posição de objetos de idealização, de identificação e de desejo (Pereira, 2001, p.178). Em outras palavras, nas falas os tutores demonstraram a admiração e a idealização de outros que marcaram sua infância, projetando em sua história pessoal e profissional uma identidade marcada pela presença do Outro.

Muito mais que uma professora, inspiração, criatividade, militância, amizade verdadeira, carinho e amor pelo aprender e pelo ensinar, um ser humano ímpar, que hoje, apesar de cedo, já está iluminando e encantando os jardins celestiais, tornando o céu mais bonito e vivo com sua energia (Memória Educativa, professora-tut4).

A representação do “culto” aos professores, representando um dos primeiros sujeitos com os quais realizamos a identificação. A admiração e a idealização de um sujeito que sonha com o lugar do outro; de um sujeito que desde sua infância projetou sua história na história do outro. Temos então, um sujeito construído, constituído e marcado pela presença do Outro ocorrendo o processo de identificação lembrado nos escritos freudianos.

[...] Nós os cortejávamos ou lhes virávamos as costas; imaginávamos neles simpatias e antipatias que provavelmente não existiam; estudávamos seus caracteres e sobre estes formávamos ou deformávamos os nossos. Eles provocavam nossa mais enérgica oposição e forçavam-nos a uma submissão completa; bisbilhotávamos suas pequenas fraquezas e orgulhávamo-nos de sua excelência, seu conhecimento e sua justiça. No fundo, sentíamos grande afeição por eles, se nos davam algum fundamento para ela, embora não possa dizer quantos se davam conta disso. Mas não se pode negar que nossa posição em relação a eles era notável, uma posição que bem pode ter tido suas inconveniências para os interessados. Estávamos, desde o princípio, igualmente inclinados a amá-los e a odiá-los, a criticá-los e a respeitá-los (FREUD, 1914, p. 248.)

Ao assumir uma profissão relacional, como a de professor, os sujeitos quando convidados a refletirem sobre a ação pedagógica realizada em colaboração com outros atores enaltecem a experiência de aprendizagem que lhe é permitida por meio da relação com os professores supervisores ainda que seduzidos pelo ideal de ser professor, uma vez que é preciso reconhecer que a relação pedagógica também é feita de manipulação, sedução, infantilização e ajustes de contas com o passado de um e rejeição da responsabilidade pelo outro (Pereira, 2001, p.98.). Essa relação nem sempre opera no nível da consciência e quase sempre é marcada pela relação de autoridade.

A escolha da profissão por parte dos professores tutores deu-se pelo apontamento de marcas subjetivas, sejam negativas ou positivas e pelos processos de identificação e transferência, uma vez que o professor desperta no estudante o desejo de saber, seduzindo-os e fisgando-os pelo desejo de ser e tornar-se professor tendo como herança a coexistência da ternura, da afeição, do respeito, da sensualidade e da agressividade (Morgado, 2001, p.78). De outro modo, diante do conflito psíquico advindos dos aspectos relacionais perante as situações representadas pelo AVA, os tutores a distância se percebem esvaziados em seu “lugar de mestre sabe-tudo” (PEREIRA, 2001, p.189), e na relação pedagógica é dado lugar à mediação do conhecimento não como uma verdade, mas como uma convicção, culturalmente aceita e socialmente compartilhada (ALMEIDA, 2001, p.3.).

Nessa desconstrução de mestre do saber tudo, os professores tutores que atuam em AVA e ou educação *on-line*, retornam para outros espaços pedagógicos que também transitam colocando-se presente em corpo, porém desconstruídos pela experiência de um processo de ensino a distância dinâmico e colaborativo (entrevista, professora-tutora 3), sem que abandonem o “ato de autoridade”, uma vez que

A possibilidade que tem um agente de atuar sobre os outros sem que estes reajam contra ele é o que garante o reconhecimento da autoridade. Atuando com autoridade o agente pode mudar um dado humano exterior, sem experimentar uma reação, sem que necessite alterar a si mesmo em função de sua ação. (PEREIRA. 2002, p.137).

A relação de vínculo estabelecida por meio da prática pedagógica permite ao tutor a construção de laços afetivos, os quais possibilitam a compreensão do sujeito,

renunciando às preocupações quanto aos métodos didáticos, conteúdos ou com o tipo de ambiente oportuno ou escolhido para que exerça a docência.

Nas falas e escritas dos sujeitos foi possível inferir que os conflitos psíquicos que envolvem os professores tutores também perpassam pela angústia e frustração, ou seja, uma queda das referências que para um sujeito balizam sua relação com o Outro, não lhe restando outro destino neste momento senão o de ser afetado pelo real(VOLTOLINI.2009,p.1), pela presença do Outro exigindo-lhe em demasia uma relação pedagógica que nos remete ao impossível e que causa mal estar. As memórias educativas e entrevistas evidenciaram os resquícios de angústias, de sintomas, sofrimentos e conflitos psíquicos, os quais são capazes de causar o mal-estar, e também permitem ao professor perceber-se ressignificado a partir da experiência de docência em EaD, ofertada com auxílio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de maneira que percebemos a interferência e sentimos a presença do Outro ainda que esteja distante geograficamente, ou seja, por meio do AVA há presença do simbólico e do imaginário elementos que estão presentes na constituição dos sujeitos.

Ao longo das entrevistas compareceram sujeitos constituídos e ressignificados por sua prática pedagógica em busca de formação e capazes de produzir e buscar novos conhecimentos procurando integrar o saber teórico, o saber fazer e o saber ser (PEREIRA, 2001, P.156.)

As categorias da subjetividade que emergem das relações de tutoria e em salas de aulas presenciais permitem aos sujeitos, envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a percepção de si mesmo, como educador, na relação com o outro, lugar de inscrição da subjetividade. Ressaltamos que a partir do referencial teórico utilizado foi possível inferir que das memórias e entrevistas dos sujeitos participantes e das relações intersubjetivas estabelecidas com o Outro emergiram as ações de transferência, identificação e sedução no embate pedagógico, de maneira que repercutiram em sua identidade docente, ressignificada pela experiência da tutoria, pois “a experiência na relação com o outro possibilita que a identidade, não exista em si mesma, ela é incessantemente (re) construída por meio da relação com o Outro e emerge apenas nos momentos, graças à porosidade da linguagem” (ECKERT-HOFF, 2008, p. 63), virtual. Das interferências

psíquicas, que sofrem influências do Outro, mediadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, os conceitos psicanalíticos da identificação, transferências e contratransferência surgem nas relações pedagógicas, realçando os aspectos relacionais que interferem na prática dos docentes, permitindo que os sujeitos se constituam na sua prática, apresentando-se como um novo docente, um novo educador para além do cenário que ocupe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de. O Ser infante e o Ser professor na memória educativa escolar. In: COLOQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 4, 2002, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000032002000400011&lng=pt&nrm=iso.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BELLONI, M. L. O que é mídia educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

ECKERT-HOFF, Beatriz M. E. Escrita de si e identidade: o sujeito-professor em formação. Campinas: Mercado de Letras / Fapesp, 2008.

Freud, S. (1912a) A dinâmica da transferência. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976, 129-143. (Edição Standard Brasileira, Vol. XII)

_____. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, v. XXI, 1996. (Edição *standard* brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud – originalmente publicada em 1930).

_____. Cinco lições da psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, v. XI 1996. (Edição *standard* brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud – originalmente publicada em 1909).

_____. Algumas reflexões sobre a psicologia escolar. Rio de Janeiro: Imago, v. XIII, 1996. (Edição *standard* brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud – originalmente publicada em 1914).

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o inconsciente. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

KNIHS, Everton, and Carlos Fernando de ARAÚJO. "Cooperação e Colaboração em Ambientes Virtuais e Aprendizagem Matemática." III Seminário "Educação Matemática". Anais do 16o COLE, Sessão X. Campinas: Unicamp (2007).

_____. (Coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. MONTEIRO, Elisabete Aparecida. Estilo: a psicanálise na formação de educadores. In: Proceedings of the 6th psicanálise, Educação e Transmissão, ano 6, col. Lepsi IP/FE-USP, 2006.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, v. 4, n.12, 2004. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/espacos.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2013

MORGADO, Maria Aparecida. Da sedução na relação pedagógica: professor-aluno no embate com afetos inconscientes. São Paulo: Plexus, 1995.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores. In: Nóvoa A. (Org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991. PEREIRA.

Marcelo Ricardo. O relacional e o seu avesso na ação do bom professor. In: LOPES, Elaine. M. T. (Org.). A psicanálise escuta a educação, 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p.151-193, 2001.

VOLTOLINI, Rinaldo. Educação e psicanálise. Passo a Passo; 93. Rio de Janeiro: Zahar,2011.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília, especialização em Educação a distância pela UnB, Educação Continuada e a distância pela UNB, especialização em Implementação e Gestão de Cursos a distância pela UFF, mestrado em Educação pela Universidade de Brasília, atualmente é tutora do curso de pedagogia da UAB/UnB e professora da SEEDF.

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Sagrado Coração de Bauru(SP) Mestrado em Educação e doutorado em Psicologia pela Universidade de Brasília, pós doutorado na USP, atualmente é professora do PPGE UnB.